



31 de outubro e 01 de novembro de 2018

ISSN: 1983-0173

PSICÓLOGOS NAS PENITENCIÁRIAS: UMA BREVE ANÁLISE DOS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

Francisca Rosa de Castro Silva; Luma Veras Maciel; Samantha Emerick Labate de Melo; Samara Saraiva Machado, Milene Coelho de Oliveira

A penitenciária se define como local destinado a pessoas que já têm sua pena estipulada, sendo caracterizada pela reclusão em regime fechado. Este local deveria apresentar boas condições para abrigar o apenado, como alojamento em celas individuais e condições que não afetassem sua saúde. Porém, nelas encontramos pessoas em cumprimento de pena privativa de liberdade provisória junto a já condenados, em espaços físicos mínimos, inóspitos e inapropriados. Diante dessa realidade, o trabalho do psicólogo neste contexto torna-se extremamente importante. Este estudo consiste em uma revisão literária, que busca apresentar as possibilidades de atuação do psicólogo nas penitenciárias, bem como os desafios encontrados por este profissional neste contexto. O trabalho tomou como base a publicação do Conselho Federal de Psicologia (2016), acerca da temática abordada. Outras bases literárias também foram usadas, entre elas livros e artigos, que foram pesquisados nas plataformas Scielo e JusBrasil, abrangendo obras dos últimos 8 anos. A partir da análise das obras foi possível identificar que em grande parte das instituições, as demandas presentes não alcançam os profissionais, e em outras, extrapolam suas capacidades técnicas e éticas. O trabalho do psicólogo ainda tem se concentrado em avaliações e emissões de pareceres. Outras atividades como, trabalho em grupo, trabalho com arte e estratégias para atendimento individual, podem ser realizados por esses profissionais neste contexto, visto seus benefícios. Nota-se a necessidade de evolução do trabalho do psicólogo, no sentido de criar margens de manobra, espaço de singularização normativa, que assim possibilite a resistência, a emancipação e o enfrentamento das dinâmicas segregativas. Apesar dos desafios encontrados pelo psicólogo nesse contexto, é necessário que esses profissionais atuem ressaltando o compromisso da prática com a educação, saúde, direitos humanos, laços sociais e promoção da cidadania da população carcerária.

Palavra-chave: psicologia, penitenciárias, desafios da atuação

